

A ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA COMO PERSPECTIVA DE ENFRENTAMENTO EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Belo Horizonte - MG - Abril 2012

Categoria: A

Setor Educacional: 4

Macro: B / Meso: I / Micro: N

Natureza: B

Classe: 2

RESUMO

O Governo de Minas Gerais, frente ao desafio de enfrentamento ao fenômeno de dependência química com ênfase no crack, institui o programa Aliança pela Vida. Como estratégia, a mobilização e educação dos servidores públicos, foi definida como primordial. Assim o Curso de Prevenção em Pauta, que visa atingir vinte mil servidores foi elaborado pelo Canal Minas Saúde, usando integração da WEB e TV, com o objetivo de mobilizar, qualificar e padronizar fala e ações de servidores de quatro secretarias; Secretaria da Saúde, da Educação, da Defesa Civil e Assistência Social promovendo a intersectoralidade. Este curso foi executado no período de quatro meses distribuído em oito módulos com quinze aulas obtendo conclusão de 16.389 alunos. Como continuidade desta ação, um curso de Especialização em Gestão e Álcool e outras Drogas será executado em Julho/2012.

Palavras Chaves: Estratégia, intersectoralidade, web/TV.

Introdução

O ser humano vem convivendo com uso de drogas químicas desde sua existência. Nos primórdios da civilização podemos constatar inúmeras situações onde o ser humano faz uso de drogas como plantas, gases, raízes, etc. com finalidades diversas. Não apenas para ajudar na cura de doenças, como também, para confirmação cultural e ratificação social nas áreas religiosas e místicas. Assim as drogas fazem parte de nossa cultura e apresenta componentes muito mais poderosos de dependência do que simplesmente a física e psíquica.

As alterações provocadas pela utilização de substâncias caracterizadas como drogas têm sido largamente discutidas na literatura. Laranjeiras (2010) ⁽¹⁾ cita que as mudanças biológicas na mente do dependente resultam de (quando na realidade existe) uma grande conexão entre o cérebro e o comportamento. Nils Bejerot (1970) ⁽²⁾ coloca que existe uma grande conexão com o comportamento. Ressaltava que pessoas psicológica e socialmente instáveis, após influência direta de outro dependente, começam a usar drogas que não são aceitas socialmente, para obter euforia.

Atualmente o uso abusivo de drogas criou o fenômeno da dependência química que coloca o homem e a sociedade como refém de um vício que o sucumbe, levando com ele a sociedade que deveria protegê-lo e sustenta-lo. Segundo Laranjeiras (2010) ⁽¹⁾, uma vez que os dependentes se organizam em grupos para obter drogas, constituindo assim os grupos de usuários, cria-se uma subcultura da droga, o que contamina a sociedade. Isso explica o termo "contágio psicossocial" ou "pressão grupal". Esse contágio pode mesmo ser colocado numa fórmula $C=SxE$, ou seja, o contágio é função das suscetibilidades individuais e da exposição Laranjeiras (2010) ⁽¹⁾.

MacCoun e cols, (2001) ⁽³⁾ coloca que a suscetibilidade individual é difícil de ser influenciada, mas a exposição tem um papel importante nesse sentido. No seu ponto de vista, a sociedade deveria restringir o acesso às drogas e isso fará efeito no número de pessoas usando substâncias tóxicas. A política, portanto, deveria olhar para o usuário, que é a parte central da "corrente das drogas", pela sua influência direta em outros usuários. Em linhas gerais, as condições

de vida das pessoas socialmente excluídas, entre elas aquelas que usam drogas, são pouco conhecidas pelos profissionais de saúde. Por outro lado, a qualidade da assistência à saúde para pessoas que usam drogas depende, em muito, da classe social a que pertencem. Esta foi a conclusão de Andrade (2011) ⁽⁴⁾.

O Ministério da Saúde (MS), preocupado com o avanço descontrolado do uso de drogas, resolve fortalecer o combate a este fenômeno com o reforço da política de combate a drogas existentes. Foi então lançado pelo MS (Brasil, 2003) o Programa de Redução de Danos (RD). O RD é uma política pública oficial do Ministério da Saúde do Brasil, e de diversos outros países, para lidar de forma adequada com problemas que podem ser gerados pelo uso de álcool e outras drogas. Portanto, está preconizada na Política de Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas (Brasil, 2003) ^[5] e respaldada pela PORTARIA Nº 1.059/GM DE 4 DE JULHO DE 2005 (Brasil, 2005), do Ministério da Saúde ^[3] que destina incentivo financeiro para o fomento de ações de redução de danos em Centros de Atenção Psicossocial para o Álcool e outras Drogas - CAPSad - e dá outras providências. Dentro das diversas ações deste programa, destacamos a Escola de Redutores de Danos do SUS. As Escolas de Redutores de Danos constituem-se como um dos dispositivos do SUS que vêm reforçar Plano Emergencial de Ampliação do Acesso ao Tratamento e Prevenção em Álcool e Outras Drogas (PEAD 2009-2010) em novembro de 2009 (Brasil, 2009). Foi subsidiada, ainda, e nos termos da Portaria GM 1.059/2005 (Brasil, 2005) e ampliadas e potencializadas com recursos financeiros do **Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack regulamentado pelo** (Decreto n. 7179, de 20 de maio de 2010) Brasil (2010). Sua consolidação se configurou a partir da II Chamada para Seleção de Projetos de Escolas de Redutores de Danos do SUS e de estratégias de indução direta para Ações de Redução de Danos previstas nos termos da Portaria GM 1.059/2005 (Brasil, 2005) ⁽⁶⁾.

Este modelo propõe o fornecimento de informações sobre drogas de modo imparcial e científico. A partir das informações, as pessoas poderão tomar decisões conscientes e bem fundamentadas sobre as drogas.

Andrade (2011) ⁽⁴⁾ salienta que as Escolas de Redutores de Danos do SUS se constituem numa estratégia de resgate do trabalho de campo realizado pelos redutores de danos, face a face com as pessoas que usam drogas. Os técnicos capacitados por esta estratégia podem exercer suas atividades diretamente junto à população alvo através dos Projetos de Redução de Danos (PRD), nos Consultórios de Rua do SUS, nas ações territoriais dos Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (CAPSAD), nas salas de espera destes Centros e de outros Serviços de Saúde e, ainda, participando do matriciamento da Estratégia da Saúde da Família (ESF). As Escolas de Redutores de Danos, bem como o financiamento de Projetos de Redução de Danos, representam uma contribuição efetiva na atenção ao uso de drogas, iniciando a recuperação do tempo perdido com a descontinuidade da maioria dos PRD do Brasil, a partir do ano de 2003 (Brasil, 2003) ⁽⁵⁾.

Diante deste cenário, o governo do Estado de Minas Gerais resolveu iniciar uma frente de enfrentamento ao uso abusivo de drogas e dependência química. Criou o programa Aliança pela Vida. Dentre as diversas ações do programa podemos citar a primordial e central que seria a criação de uma linha de cuidado dos dependentes químicos. Quando falamos desta linha, incluímos todos os aspectos inerentes à integridade do indivíduo. Desde a prevenção, qualidade de vida, assistencial e integração social até o acompanhamento e manutenção e avaliação dos dependentes. Todas estas áreas deverão ser aprimoradas com ações transversais de mobilização, conscientização, educação e de reforço das ações pilares. Desta forma o Governo do Estado de Minas Gerais lançou a ação governamental “Cartão Aliança pela Vida”, a partir do Decreto Nº 45.739, de 22 de setembro de 2011 visando atendimento aos usuários, dependentes de drogas e seus familiares; qualificação aos profissionais de saúde, assistência social e do sistema de defesa e estratégias de repressão ao tráfico de drogas. Para viabilizar o desenvolvimento das ações determinou-se a aplicação de até 1% do orçamento de órgãos e secretarias do Estado responsáveis por programas sociais. No âmbito da Secretaria de Estado de Saúde do Estado de Minas Gerais, o Canal Minas Saúde, formulou e programou um curso de qualificação como estratégia política intersetorial de caráter inovador e na perspectiva da Globalização da Educação. O curso

envolve aspectos Culturais Transfronteiras com integração de quatro secretarias de Governo Educação, Saúde, Defesa Civil e Desenvolvimento Social. Este curso, a principio, teve como publico os funcionários públicos destas quatro secretarias que seriam qualificados no tema e na gestão para sustentar ações desencadeadas pelo programa Aliança pela Vida.

A opção do curso na modalidade de Educação á Distância se sustentou no caráter de inovação e mudança de atitude, bem como nos custos e benefícios. Visto que esta modalidade não somente consegue abranger oitocentos e cinquenta e três municípios e ainda otimiza recursos financeiros, de tempo e de comodidade dos alunos. Em síntese, pode afirmar que a-ação por si só tem um caráter Intersetorial, envolvendo quatro secretarias qualificadas em uma mesma ótica e a sistematização padronizando fala das abordagens e ações nos diversos setores envolvidos.

Objetivos Gerais e Específicos

Apresentar, descrever e discutir o curso de educação à distância voltado para os profissionais de saúde, assistência social e do sistema de defesa do estado de Minas Gerais responsáveis pela criação de uma linha de cuidado para os dependentes químicos.

Reconhecer e analisar a partir de uma abordagem crítica e reflexiva, os conceitos e a epidemiologia situacional com foco na prevenção ao uso de drogas; Compreender os efeitos das substâncias psicoativas e dos benzodiazepínicos analisando seus riscos para saúde; Refletir sobre o papel da família, da sociedade e do estado para a mudança de comportamento do cidadão; Relacionar a teoria apresentada com prática visando atuar como agentes multiplicadores para o desenvolvimento de boas práticas na prevenção da saúde; Ampliar os conhecimentos da comunidade na perspectiva de atuarem como multiplicadores nas ações de prevenção, tratamento, reinserção social e promoção de saúde, em prol da qualidade de vida do cidadão.

Justificativa da importância da discussão do curso e prováveis impactos

A questão das drogas é um fenômeno sociocultural complexo, um dos temas mais graves da atualidade e está cercado de muitos mitos e preconceitos.

O aumento alarmante de dependentes químicos em nossa sociedade justificaria por se só a criação de uma frente de combate. Contudo a situação fica mais perigosa e urgente quando passamos a analisar os desdobramentos das ações e atos. Podemos citar como exemplo o aumento da violência doméstica, o aumento da criminalidade e o aumento dos acidentes de trânsito em decorrência dos efeitos nocivos de álcool e outras drogas como o Crack, Cocaína e estimulantes (energéticos). De acordo com o Relatório Brasileiro sobre Drogas realizado pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, em 2005 foi feito um levantamento mais abrangente sobre o consumo de drogas no Brasil. Constatou-se que nas 108 maiores cidades do país, mais de 70% da população consomem álcool regularmente e 44% fazem uso do tabaco. O que chama a atenção, é que das 200 mil pessoas estudadas, a parcela da população que faz uso de drogas ilícitas e medicamentos, soma 8%, enquanto os outros 92%, são de pessoas que consomem drogas permitidas, como o álcool e o tabaco.

Diante desta realidade é notória a necessidade de ampliar os conhecimentos em prol da prevenção e transformação social, através de uma educação preventiva e participativa visando a conscientização da sociedade sobre os efeitos e consequências maléficas causadas por essas substâncias à vida humana em todos os seus aspectos físico, psíquico e social.

Material e Método

Análise de um curso de qualificação em álcool e outras drogas, acompanhando sua formulação e execução observando itens de facilitação de aprendizado e de aplicação no serviço. Um público alvo de vinte mil servidores públicos distribuído estrategicamente entre as Secretarias de Saúde, Educação, Desenvolvimento Social e Defesa Civil, foi eleito para que as ações fossem capitalizadas. Assim cada Secretária indicaria profissionais para participação do curso dentro de um perfil pré-estabelecido. Este perfil definido seria: ser servidor público, estar atuando em área de ação que envolva o tema, ter

possibilidade de aplicar o aprendizado e se comprometer a dar continuidade na qualificação do tema quando for oportuno para a instituição e para o programa Aliança pela Vida.

Curso oferecido na modalidade à distância, na plataforma Moodle, utilizando a integração de multimídia da TV e da WEB.

A metodologia empregada contribuiu para a construção do conhecimento e aprimoramento técnico, partindo da interação entre os alunos, tutores, e equipe de apoio tecnológico.

O conteúdo didático do curso foi elaborado por especialistas da área, e estruturado numa linguagem interativa e dinâmica por pedagogas do Núcleo de Educação a Distância do canal Minas Saúde/SES e roteirizado pela equipe de TV. O recurso didático audiovisual é parte integrante do processo de aprendizagem para ampliar escopo dos temas abordados. Como é uma estratégia colocar estas aulas tanto na WEB quanto na televisão, a área de produção de tv/vetê fará a adaptação destas aulas para ser transmitida pela televisão com a preservação do conteúdo e da qualidade.

As tele aulas foram construídas baseadas nas aulas da WEB e colocadas semanalmente no portal do Canal Minas Saúde para que os alunos pudessem acompanhar cada aula após serem apresentadas primeiramente pela televisão. Importante ressaltar que quando as tele aulas são transmitidas ao vivo, há possibilidade da interatividade via WEB e Call Center. Isto traz motivação, participação e enriquecimento da aula.

Para conseguir alcançar os municípios envolvidos, o Canal Minas Saúde construiu uma rede de antenas parabólicas que recebem o sinal do Satélite Amazon e transmite para doze mil pontos colocados em diversos lugares dos nossos oitocentos e cinquenta e três municípios. O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) manteve presente as possibilidades de integração e interação, estimulando a autoaprendizagem e o desenvolvimento de habilidades e competências previstas.

Visando garantir a qualidade e a interatividade no processo ensino aprendizagem, os participantes contaram com o acompanhamento de tutores

capacitados pelo Núcleo de Educação a Distância do Canal Minas Saúde com a atribuição de acompanhar 500 alunos direcionando as discussões e a rede colaborativa de aprendizagem, uma vez que colocamos este curso na modalidade informação qualificada o que exigiria uma participação de acompanhamento para incentivo do que propriamente de ajuda direta das tarefas e ações. Estes tutores foram definidos seguindo o critério de perfil do Canal Minas Saúde, como ter pertinência do tema, trabalhar na área, ser indicado por gestor que responsabilize. Após a formação deste grupo, uma qualificação de padronização e conhecimento geral sobre ao ambiente virtual foi ministrada. Esta qualificação foi teórica e prática. Desta forma a aluno teve acesso ao ambiente virtual de aprendizagem através do Portal Minas Saúde, onde além de fazer o curso poderia usar de todos os conteúdos do portal como, biblioteca, videoteca, consultas diversas relativas à saúde e informações qualificadas. Além disso, as unidades de estudos foram trabalhadas semanalmente pelos tutores, oferecendo tempo necessário ao aluno/participante para organização e leitura do conteúdo didático, participação das discussões por meio das ferramentas de interação (fórum, email e diário de estudo) e a realização de atividades que vão direcionar a análise e aplicação das informações na prática profissional.

O Curso foi construído em oito módulos num total de quinze aulas, com ementas que foram definidas baseadas na política pedagógica do Canal Minas Saúde levando em consideração uma linha de crescimento de conhecimento do tema aplicado na realidade do Estado e do público alvo. As ementas do curso estão dispostas da seguinte forma: **Módulo 1: Introdução a Educação a Distância** Aula 1: Apresentação do Curso e Noções de Educação a Distância; **Módulo 2: Contextualização e Epidemiologia** Aula 2: Conceitos e Epidemiologia; Aula 3: Prevenção ao Uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas; **Módulo 3: Classificação e efeitos das substâncias psicoativas no organismo**-Aula 4: Classificação e Efeitos, Aula 5: Álcool; Aula 6: Tabaco; **Módulo 4: Aspectos socioculturais do uso de drogas** :Aula 7: Aspectos Psicossociais; Aula 8: Direitos Humanos e Sócio Assistenciais; **Módulo 5: Políticas Públicas e Legislação** :Aula 9 – Políticas Públicas e Legislação; **Módulo 6: Políticas do Estado de Minas Gerais**: Aula 10: Políticas do Estado

de Minas Gerais ;**Módulo 7: Implementação de ações integradas de Promoção de saúde e Prevenção ao uso de drogas:** Aula 11: Diretrizes de Ações Preventivas; Aula 12: Ações de Promoção e Prevenção; Aula 13: Fluxo de Redes; **Módulo 8: Mobilização, participação e Controle Social:** Aula 14: Mobilização, Participação e Controle Social; Aula 15: Encerramento do Curso.

Para dar amparo e estímulo aos alunos e assim diminuir a evasão, colocamos a disposição um Call Center composto de profissionais qualificados que responderiam a dúvidas gerais e encaminharia as específicas para devida respostas. Associado a isto, definimos um profissional para fazer o acompanhamento do curso que seria o responsável por resolver problemas técnicos que podem provocar o desestímulo do aluno e a descontinuidade do curso. Outra ação foi a avaliação dos tutores como mecanismo de controle e qualidade. A qualificação e acompanhamento deste grupo foi organizada por um sistema de avaliação dos tutores que era submetido em três instancias, a saber: Avaliação pelos alunos; Avaliação pelo Coordenador de tutoria; Avaliação pelo próprio Tutor. A média para avaliação era obtida, para ser usada como um dos critérios para manutenção, reciclagem, dispensa e remuneração. Com isto, obtemos o comprometimento destes importantes funcionários, que são, na nossa ótica, um dos fatores de diminuição de evasão.

Para certificação no curso, o aluno deve participar de todas as atividades propostas em cada unidade de estudo, realizar a leitura do material didático e responder a uma enquete de avaliação do curso. A participação do aluno é computada no sistema e, com isso, permite a emissão automática do certificado de participação.

Resultado/Conclusão

Em um período de quatro meses distribuído em oito módulos e 15 aulas, sendo a frequência semanal, conseguimos certificar um contingente de dezesseis mil trezentos e oitenta e nove (16.389) profissionais. Tivemos uma evasão de 20%, que se encontra dentro do aceitável na modalidade Educação a Distancia. Uma das estratégias usada para controlar a evasão foi a qualificação e acompanhamento do grupo de tutores.

Outro aspecto importante foi a motivação dada antes, durante e após o curso. Com isto, tivemos vários relatos de pessoas que tiveram pró-atividade, com iniciativas de mudanças de fluxos das repartições onde trabalha incentivo e bases no desenvolvimento e para montagem de clínicas de reforço para apoio aos dependentes químicos e familiares e ideias de formação de rede local para o enfrentamento do problema.

Este curso, dentro de uma estratégia de mobilização, contribuiu para dar informações e conhecimentos básicos no tema. Contudo o que pode observar foi uma motivação dos servidores em torno do assunto, despertando desejos e necessidades interessantes. Além de muitas propostas inovadoras para a construção de rede de cuidado, foi observado e constatado a criação de uma clínica de suporte para os cuidadores e familiares baseadas e inspiradas nos conhecimento despertado pelo curso e no suporte dos gestores locais. Outro produto desencadeado foi um curso de Especialização a Distância em Gestão e Álcool e outros Drogas a ser disponibilizado no primeiro semestre de 2012. Este curso tem como foco central criar especialista que darão sustentabilidade na criação e condução de redes locais de enfrentamento a dependência química. Reafirmando a importância da educação permanente.

Referencia Bibliográfica

- (1) LARANJEIRA, Ronaldo. Legalização de drogas e a saúde pública. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, maio 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000300002&lng=pt&nrm=iso>. Accesses me 18 abr. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000300002>.
- (2) Bejerot N. **Addiction and society**. Springfield, Illinois: Thomas; 1970. [[Links](#)]
- (3) MacCoun R, Reuter P. **Drug war heresies: learning from other vices, times, and places**. Cambridge: University Press; 2001. [[Links](#)]
- (4) ANDRADE, Tarcísio Matos de. Reflexões sobre políticas de drogas no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 12, dez. 2011.
- (5) - [Portal da Saúde - www.Saude.gov.br](http://www.Saude.gov.br) - Principal
- (6) http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/textoerd_site13111.pdf